

# Módulo 02

Aula 4

MINHA CARTEIRA  
**NÚMERO UM**

Me Poupe 

# MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

## Módulo 2 – aula 4 – tópico 1

Muito provavelmente você, investidora e investidor que está acompanhando esse curso com toda a dedicação já deve ter uma boa familiaridade com tabelas de todo tipo, até porque quem se interessa por finanças é íntimo desse tipo de linguagem visual.

Pois bem, quando se trata de mercado de ações, existem gráficos um pouco mais específicos que cumprem funções muito importantes nesse cenário todo do mercado de investimentos. Sempre cheio de oscilações, tendência de alta, queda, precificação e tudo mais. por isso, saber entender com agilidade o que cada “desenho” de gráfico significa, facilita e muito a vida da gente. Nessa aula vamos falar um pouco sobre os tipos de gráficos existentes.

### Tipos de gráficos:

**Gráfico de linha:** é o mais comum. É usado para a interligação dos preços ao longo do tempo. Pega-se um determinado valor e percebe-se sua variação em determinado tempo. A partir de um valor escolhido, em uma data qualquer, é possível traçar o gráfico de linha.

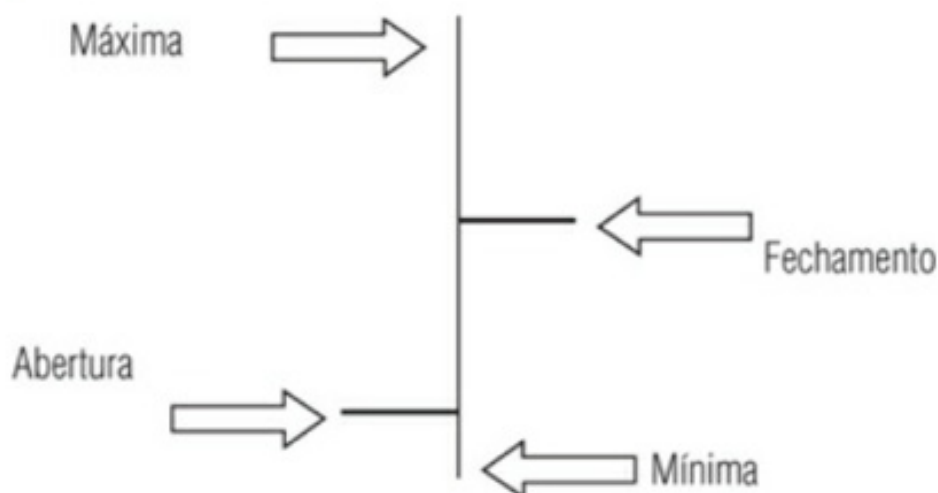
Em geral usa-se o preço de fechamento do ativo no período analisado. Nesse tipo de gráfico é possível ver tendência, mas, é difícil determinar as ondas precisamente. É um gráfico mais simples e que acaba dando pouca informação.



Já o **gráfico de barra**: é um gráfico mais completo, pois tem informações do preço de abertura (traço da esquerda da barra vertical) e fechamento (traço da direita da barra vertical), máxima (extremidade de cima) e mínima (extremidade de baixo). Se a abertura estiver abaixo do fechamento o dia é positivo (abriu e subiu) e se estiver acima é negativo (abriu e caiu).

Exemplo:

### Detalhando uma barra

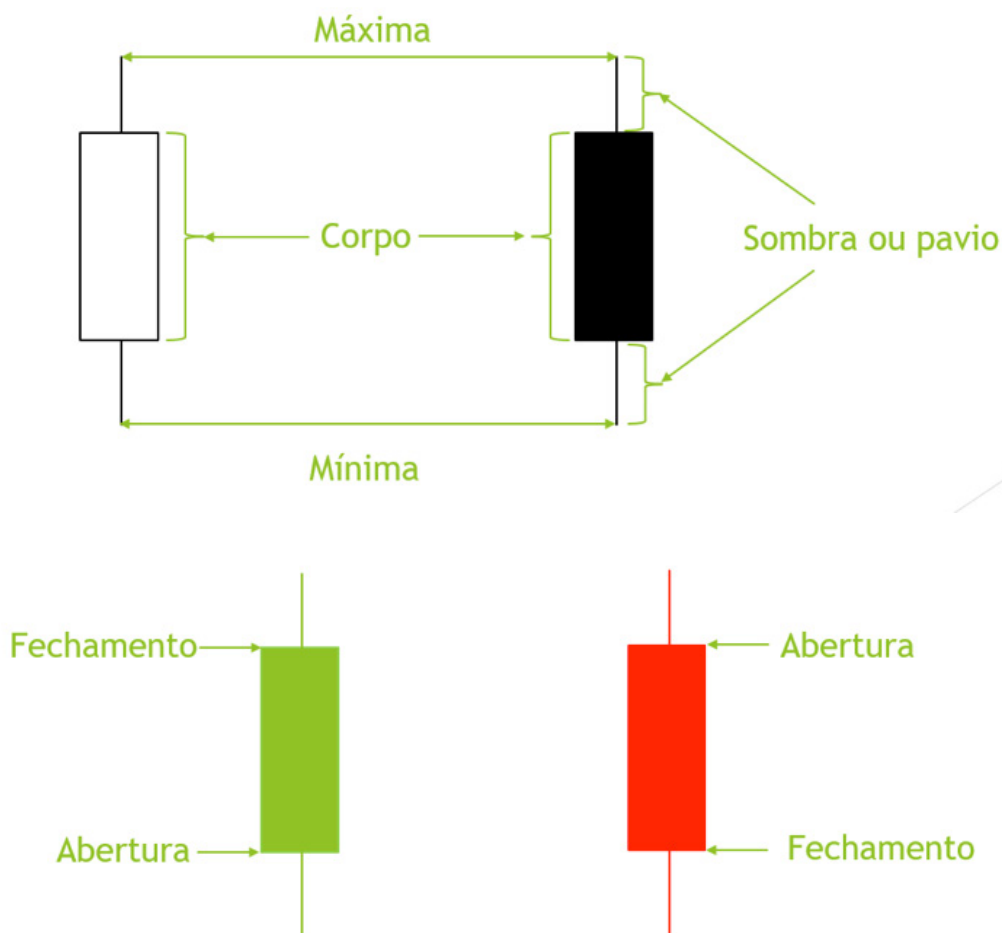


Existe também o **gráfico de renko**: nesse gráfico só se leva em consideração o preço, o tempo não interfere. Não estamos erguendo nenhuma parede, mas o “tijolo” aqui é construído quando o preço ultrapassa determinado valor do tijolo anterior. desta forma, nunca se tem um tijolo ao lado do outro. Esse gráfico ajuda na leitura das ondas, topos e fundos e reversão de tendência. Porém é necessário estabelecer o tamanho do tijolo, ou seja, um valor pré-estabelecido.



E olha só esse outro gráfico: o **gráfico de candlesticks** (velas japonesas): esse é o mais utilizado justamente porque permite uma leitura mais apurada dos movimentos. Possui uma formação semelhante ao gráfico de barras, indicando o preço de abertura, fechamento, máxima (extremidade superior e reflete o preço mais alto negociado) e mínima (extremidade inferior e reflete o menor preço negociado). A diferença entre a abertura e fechamento dá cor ao chamado candle e suas extremidades informam as máximas e mínimas. No candle positivo podemos ver a abertura na parte de baixo e o fechamento na parte de cima. No candle negativo, percebemos a abertura na parte de cima e fechamento na parte de baixo.

Além do corpo do candle (área preenchida) temos também os pavios ou sombra. Esses significam a máxima ou a mínima que o preço atingiu.



Os corpos compridos (preenchidos) mostram pressão nas negociações, que pode ser uma pressão vendedora ou compradora. Já os corpos pequenos mostram indefinição do mercado. Ou seja, exibem a consolidação que é muito comum em reversão de tendência.

Quanto menor os candles, podemos entender que o movimento está perdendo força. Quanto menor o corpo, maior é a indecisão do preço e do movimento (falta de força).

Já a direção da sombra ou pavio revela se o movimento está sendo freado ou defendido pela força contrária. Quanto maior as sombras, maior será a volatilidade do movimento (indefinição na direção dos preços).

À medida que os candles decrescem o corpo, entendemos que o movimento ou tendência está perdendo força, o contrário também é válido.



**Até a próxima aula!**

MINHA CARTEIRA  
**NÚMEROUM**

Me Poupe 